

Variação Temporal das Assembleias de Peixes Recifais em Ilhas Oceânicas

Esteban Jorcín Nogueira¹

Carlos E. L. Ferreira²

Hudson Tercio Pinheiro³

RESUMO

Os recifes de ilhas oceânicas são ecossistemas únicos, com organismos adaptados a condições ambientais específicas. A combinação de isolamento geográfico, características geológicas e respostas às flutuações do nível do mar resultaram em padrões ecológicos que diferem dos encontrados em áreas costeiras. Apesar de sua relevância para a biodiversidade marinha, a variabilidade temporal e espacial dessas comunidades remotas ainda é pouco estudada. Este trabalho tem como objetivo investigar se fatores relacionados à Teoria da Biogeografia de Ilhas influenciam na estabilidade das assembleias de peixes recifais em ilhas oceânicas. Foram realizadas amostragens anuais, durante mais de 10 anos, em quatro ilhas oceânicas remotas do Atlântico Sudoeste, por meio de censos subaquáticos. Para analisar as variações espaciais e temporais, foi calculada a diversidade beta (Sorensen e Bray-Curtis) e um gráfico de NMDS (Escalonamento Multidimensional Não-Métrico) foi gerado para visualização dos padrões. Os resultados revelaram que as maiores ilhas apresentaram uma maior variação espaço-temporal e temporal, enquanto as menores ilhas mostraram maior coeficiente de variação nas métricas de diversidade beta. De maneira inesperada, a análise temporal demonstrou uma relação inversa entre a diversidade beta e a distância de Bray-Curtis, sugerindo que, apesar da menor turnover de espécies, as ilhas maiores exibem maior variação espacial e temporal. Por outro lado, as ilhas menores mostraram menor variabilidade ao longo do tempo, possivelmente devido à composição de espécies mais resilientes, embora com maior turnover. A análise NMDS indicou que essas variações ocorrem de forma cíclica e natural, apontando para uma estabilidade das comunidades ao longo do tempo. Esses resultados sugerem que, apesar das variações observadas, as comunidades de peixes recifais nas ilhas oceânicas permanecem estáveis dentro dessa escala temporal, e que as dinâmicas cíclicas podem ser parte dos processos ecológicos naturais desses sistemas.

Palavras-chave: Macroecologia, Conservação Marinha, Temporal, Ictiofauna Marinha.

¹ Mestrando do Curso de **Zoologia** da Universidade de São Paulo – CEBIMar - USP, estebanlnogueira@email.com;

² Professor na Universidade Federal Fluminense - UFF, carlosferreira@id.uff.br;

³ Professor orientador na Universidade de São Paulo – CEBIMar - USP, htpinheiro@usp.br;